**O ILUMINADO**

**(THE SHINING)**

*Por Luiza Xavier*

Escrever resenhas sobre livros de horror é sempre um desafio, pois vários elementos, tal como a surpresa do suspense, devem permanecer como uma constante intacta. O Iluminado, apesar de sua idade, ainda vem causando espanto até hoje; e com sua elegância, tem atraído todo tipo de pessoa, das mais jovens até a mais velha. A história de um derrotado alcoólatra chamado Jack Torrance mostrou que a superfície é apenas o começo de camadas inesquecíveis.

**A história**

Jack Torrance é um pai de família frustrado profissionalmente e emocionalmente. Desde sempre expunha problemas com álcool, o que contribuiu para tornar sua personalidade demasiadamente agressiva. Descobrimos que esse problema possui raízes bem antigas, o que nos leva até seu pai, Mark. Esse homem não precisava ter motivos para justificar agressões. Quem sofreu pelas mãos dele também fora a sua mãe e seus três irmãos: Mike, Becky e Brett.

Quando Jack se casou, trouxe seu vício para dentro de sua nova casa. Certa vez, por puro descontrole, quebrou o braço de seu filho, Danny, quando ele tinha três anos somente pelo garoto ter sujado de cerveja uns papéis do trabalho. Externou arrependimento; claro que estava arrependido.

O livro começa com uma expectativa, pelos personagens, de Jack se sair bem em uma entrevista de emprego. Candidatou-se para trabalhar como zelador durante a temporada de inverno no Hotel *Overlook* em Denver, Colorado. E a resposta foi claramente “sim”. Para os leitores, esses momentos iniciais são apenas para contextualizar a narrativa. Somos indicados a todo momento que a história será desenvolvida no hotel.

*“Nunca imaginara que pudesse haver tanta dor numa vida, quando não há nada fisicamente errado”.*

Danny, agora com 5 anos, tinha um dom do destino que o permitia ler e conversar por pensamentos, além de ter premonições. O rapazinho expressou certo receio em ter de ir para o Hotel *Overlook*, pois seu amigo imaginário, Tony, mostrava a ele coisas terríveis. No final, sabemos o resultado desse suspensa. Logo, vemos a família chegando no hotel: Jack, sua esposa Winnie e seu filho Danny. O local já estava se esvaziando. Lá, conheceram Dick, o cozinheiro. Danny notou algo peculiar no homem: era iluminado também.

Os três demonstram ser o tipo de pessoa que pertence a uma família feliz, mas que passam por problemas, como qualquer outra. Até então podemos perceber que Jack, por mais que o homem tenha seus demônios, estava se esforçando para ser um homem melhor e se sentia grato pelo apoio de Wendy e o amor de seu filho. Para Danny, o pai era incrível. O garoto amava sua mãe, mas aquele seu pai... o fascinava.

Com o passar dos dias, Danny começou a perceber que algo de muito estranho orbitava naquele hotel. E é aqui que tudo ficou difícil. O garotinho viu coisas que, aparentemente, não estavam verdadeiramente lá. Assim também ocorreu com Jack, que não só começou as ver, como também as sentir. O sobrenatural do hotel começara a agir, dando início ao começo de um fim magistral.

*“Este lugar desumano cria monstros humanos. Este lugar desumano”.*

O medo tomava conta de Wendy à medida que esta se dava conta de que algo terrível estava por vir, e teve certeza quando se deparou com seu marido, descontrolado. Apesar dos protestos de Danny, de culpar o hotel pela loucura de seu pai, a mulher não lhe dava ouvidos. Afinal, Danny era apenas uma criança de 5 anos. A mulher só se deu por convencida quando já era tarde demais.

*“A pior coisa, não mencionada, vaporosa e não mencionada, talvez até imencionável, era que todos os sintomas de alcoolismo de Jack estavam de volta, um por um... todos, menos a própria bebida”.*

**Conclusão**

O Iluminado até hoje conquista as pessoas pelo seu modo único de andamento e pela história proposta. Não é à toa que o livro é um dos clássicos de Stephen King. Com sua escrita fenomenal, o autor nos guia em páginas de ansiedade, incerteza e excitação, sabendo dosar perfeitamente as informações nas linhas.



*“O taco atingiu a porta do banheiro, derrubando um enorme pedaço do compensado fino. Metade de um rosto louco e determinado a encarou. A boca, faces e garganta estavam cobertas de sangue, o único olho que conseguiu ver estava miúdo e brilhante”.*

**Observações entre livro x filme**

Um fato apresentado erroneamente na adaptação cinematográfica de 1980 dirigido por Stanley Kubrick foi que Jack Torrance (Jack Nicholson) pareceu não demonstrar a evolução do personagem entre o antes e o depois de ir para o hotel. Foi chegando lá que Jack começa a desenvolver uma presença psicótica, maníaca.

Tem uma cena no filme em que os três (Jack, Wendy e Danny) estão na estrada antes de chegar no Hotel Overlook e Jack externa falta de entusiasmo e paciência, desânimo, tédio, aborrecimento. Ao que tudo indica, o diretor quis passar para nós que Jack jpa era perturbado e sua esposa ingênua demais para perceber. Ou seja, o filme não apresenta sequer, por parte de Jack, um momento de carinho sincero como o homem apresentou no livro.

*“ - Lisonja – respondeu Wendy – é quando seu pai diz que gosta de minhas novas calças amarelas, mesmo não gostando, ou então quando diz que não preciso perder uns quilinhos.*

*- Já sei. Uma mentirinha de brincadeira?*

*- Alguma coisa bem parecido com isso.*

*O menino estivera olhando Wendy de perto e então disse:*

*- Você é muito bonita, mamãe. – E franziu as sobrancelhas confuso, quando os pais se entreolharam e explodiram numa gargalhada”.*

**Curiosidades**

Há uma cena no filme em que o diretor mostra algo que aconteceu exatamente como no livro (SPOILER): nos últimos capítulos, quando Wendy carrega Jack para o trancar na dispensa, o ferrolho não abria, foi aí que ela percebeu que a lingueta estava presa na tranca. Também há outra cena fiel ao livro de um camarada vestindo uma fantasia de cachorro.

O Hotel Overlook realmente existe, mas seu nome é The Stanley Hotel. É situado na 333 Wonderview Avenue, Estes Park CO 80517, EUA.